

TRATAMENTO DE LESÃO VASCULAR NO LÁBIO SUPERIOR COM APLICAÇÃO DE OLEATO DE MONOETANOLAMINA: ESTUDO DE CASO

Sabryne da Rocha LADEIRA¹; Silmar Antunes PEREIRA², José Alberto TINOCO;
José Luiz MIQUILITO²; Leonardo Tavares PEIXOTO²

1- Discente do curso de Odontologia da Universidade Iguaçu- Campus V, Itaperuna -RJ.

2- Docente do curso de Odontologia da Universidade Iguaçu- Campus V, Itaperuna -RJ.

RESUMO

As lesões vasculares orais são alterações benignas frequentes na região de cabeça e pescoço, podendo causar comprometimentos estéticos e funcionais. Entre as alternativas terapêuticas, a escleroterapia com oleato de monoetanolamina (Ethamolin®) destaca-se por sua eficácia, baixo custo e segurança. O presente estudo teve como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 78 anos, portadora de lesão vascular em lábio superior, tratada por meio da aplicação intralesional de oleato de monoetanolamina a 5%. Após diagnóstico clínico e confirmação por diascopia, foi realizada anestesia tópica e aplicação de 0,3mL do agente esclerosante. Observou-se edema local nas primeiras 24 horas e fibrose parcial após oito dias. Em 21 dias, verificou-se remissão total da lesão, sem dor ou complicações relevantes. O resultado obtido está em consonância com estudos prévios que demonstram regressão completa de lesões vasculares de pequeno porte após uma única sessão de escleroterapia. Conclui-se que o uso do oleato de monoetanolamina constitui uma alternativa terapêutica eficaz, segura e minimamente invasiva para o tratamento de varicosidades labiais, apresentando excelente resultado estético e funcional. Estudos adicionais com amostras maiores são recomendados para padronização de protocolos clínicos.

Palavras-chave: lesão vascular; oleato de monoetanolamina; escleroterapia; lábio superior; varicosidade.

ABSTRACT

Oral vascular lesions are common benign alterations in the head and neck region, which may cause aesthetic and functional impairment. Among the available therapeutic options, sclerotherapy with monoethanolamine oleate (Ethamolin®) stands out for its efficacy, low cost, and safety. This study aimed to report a clinical case of a 78-year-old female patient presenting a vascular lesion on the upper lip, treated with an intralesional injection of 5% monoethanolamine oleate. After clinical diagnosis and confirmation through diascopy, topical anesthesia was applied, followed by the administration of 0,3mL of the sclerosing agent. Local edema was observed within 24 hours, and partial fibrosis after eight days. Complete remission of the lesion occurred within 21 days, with no pain or significant complications. The outcome is consistent with previous studies showing total regression of small vascular lesions after a single sclerotherapy session. It can be concluded that monoethanolamine oleate is an effective, safe, and minimally invasive therapeutic alternative for the treatment of labial varicosities, providing excellent aesthetic and functional results. Further studies with larger samples are recommended to standardize clinical protocols.

Keywords: vascular lesion; monoethanolamine oleate; sclerotherapy; upper lip; varicosity.

INTRODUÇÃO

De acordo com Zats et al. (2020), mais de dois terços das lesões vasculares (LV) ocorrem na região de cabeça e pescoço. Dentre as alterações benignas mais prevalentes na cavidade oral destacam-se as malformações vasculares, os hemangiomas e as varicosidades, que podem ocasionar repercussões estéticas significativas e, em alguns casos, prejuízos funcionais (SILVA e DOMINGUETE, 2020). No contexto das estruturas orofaciais, o lábio é relatado como a área mais frequentemente atingida por essas anomalias vasculares (ZATS et al., 2020).

As lesões vasculares orais são lesões inócuas que aparecem clinicamente como nódulos macios azuis a roxo, que empalidecem à vitropressão. Essa técnica conhecida também como diascopia, evidencia clinicamente um clareamento no local quando se pressiona a lesão com uma lâmina de vidro (NEVILLE, 2021). O diagnóstico clínico preciso é fundamental para diferenciar essas lesões e selecionar a intervenção terapêutica mais apropriada (QUEIROZ et al., 2014).

Apesar de, na maioria dos casos, não necessitarem de tratamento, situações em que haja impacto estético, desconforto funcional ou risco de sangramento podem justificar a intervenção terapêutica. Entre as modalidades disponíveis, a escleroterapia com agentes esclerosantes, como o oleato de monoetanolamina (Ethamolin®), tem sido amplamente descrita como opção eficaz, segura e de baixo custo, promovendo regressão da lesão por trombose e subsequente fibrose da parede vascular (OLIVEIRA et al., 2019; QUEIROZ et al., 2014). Alternativamente, técnicas como a laserterapia também podem ser empregadas, oferecendo bons resultados estéticos principalmente em varicosidades superficiais (DANTAS et al., 2020). A escolha do tratamento deve ser individualizada, considerando o tamanho, a localização da lesão e as necessidades do paciente.

No entanto, há escassez de estudos específicos sobre lesões vasculares no lábio superior manejadas com esse agente esclerosante. O presente relato de caso objetiva preencher essa lacuna, descrevendo com detalhes o diagnóstico, o protocolo terapêutico empregado e o desfecho clínico, contribuindo para futuras recomendações terapêuticas.

RELATO DE CASO

Toda descrição desse relato de caso está baseada nas diretrizes de CARE guideline. O paciente assinou e concordou com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O comitê de Ética da Universidade Iguaçu- Campus V, instituição na qual o paciente foi atendido, dispensa a submissão para aprovação por tratar-se de pesquisa de caso clínico.

Paciente 78 anos, sexo feminino, fototipo VI, sem comorbidades, procurou a clínica de Odontologia da Unig (Universidade Iguaçu) Campus V (Itaperuna) com queixa de mancha arroxçada no lábio superior.

No exame extra e intrabucal foi observada lesão única, nodular de cor púrpura, de consistência firme na região central do lábio superior sem sintomas dolorosos (figura 1).

Figura 1: Lesão inicial



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Foi realizado exame de diascopia (figura 2), pressionando-se uma placa de vidro e verificando-se imediatamente isquemia no local da lesão. Esse é um exame complementar para diagnóstico diferencial entre uma lesão vascular e uma lesão pigmentar. O diagnóstico foi de varicosidade em região central de lábio superior.

Figura 2: Vitropressão



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Após montagem da mesa cirúrgica (figura 3) foi realizado a aplicação de anestésico tópico benzotop (benzocaína 200mg/g) (figura 4) e aguardado 20 minutos para

a ação do mesmo. Com uma seringa de 0,5mL da marca BD (figura 5) foi realizada a aplicação intralesional de 0,2mL de oleato de monoetanolamina (figura 6).

Figura 3: Preparo de mesa



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Figura 4: Seringa com Ethamolin®



3Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Figura 5- Aplicação de anestésico tópico



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Figura 6: Aplicação de Ethamolin intralesional



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

24 horas posterior à aplicação a paciente estava com bastante edema e sem nenhuma dor local (figura 7). Em 8 dias após a aplicação verificou-se menor edema e fibrose local (figura 8).

Figura 7: Após 24 horas da aplicação



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Figura 8: Oito dias após a aplicação



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Foi realizada a preservação do caso 21 dias após e foi encontrado resultado satisfatório com a remissão total da lesão vascular. A figura 9-a e 9-b mostra a comparação da lesão inicial e 21 dias após o tratamento.

Figura 9: A – Aspecto inicial; B – Aspecto final após 21 dias da aplicação.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

DISCUSSÃO

Alguns autores utilizaram técnicas diversas para o tratamento das lesões vasculares. Zanini et al (2005) teve resultado satisfatório em lesão de grande dimensão de malformação venosa com duas sessões de criocirurgia de contato. Lisboa et al (2018) realizou 1 caso de tratamento cirúrgico em malformação vascular obtendo resultado favorável após 6 meses de acompanhamento. A opção clínica cirúrgica costuma apresentar elevado grau de dificuldade técnica devido à invasão tecidual profunda tendo um pós operatório mais trabalhoso com maior tempo de recuperação.

Em detrimento às opções mais invasivas temos a aplicação das substâncias esclerosantes. Estudos têm demonstrado a eficácia e segurança da aplicação de oleato de monoetanolamina em diferentes contextos: um relato de caso evidenciou regressão completa de um hemangioma no lábio superior, sem recidiva após um ano com cinco aplicações de monoetanolamina 5% (QUEIROZ, 2014); assim como para tratamento de malformações vasculares Vieira et al (2023) utilizou a mesma substância com resultado satisfatório após 28 dias de uma única aplicação. Para Tolentino et al., 2020, o número de sessões depende do resultado obtido após a primeira infiltração e lesões extensas (> 3 cm) e profundas devem ser encaminhadas a cirurgias vasculares para investigação completa. Este autor utilizou oleato de monoetanolamina 5% (0,3 ml/1 cm da lesão) para tratar lesões vasculares menores que 3 cm e verificou eficácia e segurança, com efeitos adversos mínimos.

O presente estudo de caso foi realizado uma única sessão com a aplicação de 0,3mL de oleato de monoetanolamina 5% (Ethamolin) intralesional por se tratar de uma lesão vascular pequena. Observou-se logo após a aplicação aparecimento de edema. 24 horas após a aplicação foi verificado grande edema na área aplicada e área com fibrose

arredondada. Após 21 dias da aplicação observou-se remissão total da lesão vascular e diminuição acentuada da fibrose. Os achados corroboram os resultados previamente descritos na literatura, que apontam o oleato de monoetanolamina como uma alternativa terapêutica segura e efetiva frente a procedimentos mais invasivos, como a cirurgia e a criocirurgia. Embora os resultados sejam encorajadores, destaca-se a necessidade de novos estudos com maior número de casos e acompanhamento em longo prazo, a fim de consolidar protocolos clínicos e ampliar a aplicabilidade desta técnica na prática odontológica.

CONCLUSÃO

O presente estudo de caso demonstrou que a aplicação intralesional de oleato de monoetanolamina a 5% foi eficaz no tratamento de uma lesão vascular em lábio superior, promovendo regressão total da lesão em 21 dias, apresentando apenas efeitos adversos locais e transitórios, como edema e fibrose inicial.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, F. S. B.; CAMPOS, L.T.; TOSCANO, R.L.; NEVES, G.V.; AGRIPINO, G.G.; GOMES, D.Q.C. Fotocoagulação a laser de diodo para tratamento de alteração vascular em lábio: relato de caso. *Archives of Health Investigation*, v. 9, n. 5, p. 433–438, 2020. DOI: 10.21270/archi.v9i5.4835.
- DA SILVA, E. A.; DOMINGUETE, P. R. Tratamento de lesão vascular oral por meio de esclerose: relato de caso. *Arquivo Brasileiro de Odontologia*, v. 16, n. 1, 2020.
- FERNANDES, D. T.; ELIAS, R.A.; SILVA, R.S.; VARGAS, P.A.; LOPES, M.A. Benign oral vascular lesions treated by sclerotherapy with ethanolamine oleate: a retrospective study of 43 patients. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, v. 23, n. 2, p. e180–e187, 2018. DOI: 10.4317/medoral.22253.
- LISBOA, T. A.; DINALI, A.C.; BACELAR, T.H.; BELEM, L.F.M.M.; FREITAS, G.P. Tratamento cirúrgico de malformação vascular nos lábios inferiores: relato de caso. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 33, supl. 2, p. 82–84, 2018.
- NEVILLE, B. W. *Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p. 1. ISBN 9788595157835. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157835/>. Acesso em: 1 set. 2025.
- OLIVEIRA, M. L. VEIGA, L.D.C.; NETO, I.J.C.; OLIVEIRA, H.M.N.S.; PEIXOTO, F.B. Escleroterapia com oleato de monoetanolamina na abordagem de lesões vasculares da cavidade oral. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 20, e585, 2019.
- QUEIROZ, S. I. M. L.; ASSIS, G. M.; SILVESTRE, V.D.; GERMANO, A.R.; SILVA, J.S.P. Treatment of oral hemangioma with sclerotherapy: case report. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 13, n. 3, p. 249–253, 2014.
- TOLENTINO, E. S. FARIA, L.O.; VARGAS, R.M.; CAMARINI, C.; SANTIN, G.C.; SILVA, M.C. Monoethanolamine oleate sclerotherapy for the treatment of intraoral vascular anomalies: retrospective study and suggestion for a clinical guideline. *British*

Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v. 58, n. 4, p. 416–420, 2020. DOI: 10.1016/j.bjoms.2020.01.020.

VIEIRA, Y. P.; VASCONCELOS, A.J.A.; CABRAL, L.N.; OLIVEIRA, V.B.; VIEIRA, M.S.; BARROS, L.N.; BARROSO, M.L.S. Malformação vascular de baixo fluxo causada por trauma em lábio superior: relato de caso. *Archives of Health Investigation*, v. 12, n. 1, p. 21–25, 2023. DOI: 10.21270/archi.v12i1.5919. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/5919>. Acesso em: 15 set. 2025.

ZANINI, M.; BRANDÃO, J. A.; TIMONER, F. Criocirurgia no tratamento de malformação venosa labial: relato de caso. *Medicina Cutânea Ibero-Latino-Americana*, v. 33, n. 2, p. 73–75, 2005.

ZATZ, R. F.; GOLDENBERG, D.C.; KHARMANDAYAN, V.; GHOI, E.M.; GEMPERLI. Mapeamento anatômico das anomalias vasculares dos lábios. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 35, p. 8–15, 2023.